



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



JÉSSICA DA SILVEIRA

**INCENTIVO DOS PROFESSORES À LEITURA E AO USO DA BIBLIOTECA NA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

FLORIANÓPOLIS,

2015.

JÉSSICA DA SILVEIRA

**INCENTIVO DOS PROFESSORES À LEITURA E AO USO DA BIBLIOTECA NA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências  
da Educação da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como requisito parcial a  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientação de: Prof.<sup>a</sup> Araci Isaltina de  
Andrade Hillesheim.

FLORIANÓPOLIS

2015.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada por Jéssica da Silveira, acadêmica de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

S587i Silveira, Jéssica da, 1993-

Incentivo dos professores à leitura e ao uso da biblioteca na educação especial / Jéssica da Silveira. – 2015.  
50 f.: il. color.

Orientadora: Araci Isaltina de Andrade Hillesheim  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2015.

1. Educação Especial. 2. Incentivo à leitura 3. Professores. I. Título.

**CDU – 372.41**



O trabalho Incentivo dos professores na leitura e ao uso da biblioteca na educação especial de Jéssica da Silveira foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial – Sem Derivados 3.0 Não Adaptada.

Você pode:

- copiar, distribuir, exhibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Acadêmico:** Jéssica da Silveira

**Título:** Incentivo dos Professores na Leitura e ao Uso da Biblioteca na Educação Especial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 7,5.

Florianópolis, 2 de julho de 2015.

Araci I. A. Hillesheim

Profª Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Mestre em Educação, UFSC  
Professora Orientadora

Chagas

Magda Teixeira Chagas, Doutora em Linguística, UFSC  
Membro da Banca Examinadora

Fachin

Gleisy Regina B. Fachin, Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus que faz parte dessa etapa e de todas de minha vida.

Quero agradecer a meus pais, pois sem seu incentivo e ajuda em todas as horas que precisava de uma palavra amiga ou um empurrão para continuar nas horas mais difíceis no decorrer não só do TCC, mas desde o começo da faculdade e a meu irmão pela paciência de não poder contar comigo em momentos de seu crescimento.

Agradeço também a todos os professores que me ajudaram a trilhar este caminho e principalmente a minha orientadora Araci que me aturou em todos os momentos.

Mas não posso me esquecer de agradecer a vários amigos e familiares que me ajudaram também em prol do meu bem mental e físico e que se mantiveram ao meu lado em todos os momentos.

## RESUMO

SILVEIRA, Jéssica da. **Incentivo dos professores à leitura e ao uso da biblioteca na educação especial**. 2015. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2015.

O incentivo à leitura na educação especial deve ser realizado tanto pelo professor quanto pelo bibliotecário, pois este incentivo pode ajudar as pessoas com deficiência em seu aprendizado não só na sala de aula, mas na vida social. O objetivo da pesquisa foi verificar quais os métodos de incentivo à leitura que são utilizados pelos professores da área de educação especial, na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e o que utilizam para estimular os alunos a frequentarem a biblioteca. Para a fundamentação da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura sobre os temas: pessoas com deficiência; a biblioteca, o bibliotecário e o incentivo à leitura e professores e o incentivo à leitura. A pesquisa foi de caráter exploratório e quali-quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, aplicado com professores da FCEE. As considerações finais apontam que os professores não possuem projetos de incentivo à leitura junto a biblioteca, mas estes consideram que estes projetos, se existissem, seriam importantes para o aprendizado dos alunos com deficiência.

Palavras – chave: Educação especial. Incentivo à leitura. Professores.

## ABSTRACT

Silveira, Jessica's. **Encouragement of teachers in reading and library use in special education**. 2015. 53 p. Work Completion of course (Diploma in Librarianship) - Federal University of Santa Catarina, Educational Sciences Centre, 2015.

Encouraging reading in special education should be carried out by both the teacher and the librarian, because this incentive can help people with disabilities in their learning not only in the classroom but in social life. The objective of the research was to determine which methods of encouraging reading that are used by special education teachers in the area of Santa Catarina Foundation for Special Education (FCEE) and what use to encourage students to attend the library. To the grounds of research a literature review was performed on the subjects: people with disabilities; the library, the librarian and the encouragement of reading and teachers and encouraging reading. The research was exploratory and qualitative and quantitative character. The instrument used for data collection was the questionnaire, applied with FCEE teachers. The conclusions point, which include teachers do not have reading incentive projects with the library, but they consider that these projects, if there would be important to student learning disabled.

Key - words: Special Education. Encouraging reading. Teachers.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	12
2.1 Pessoas com deficiência .....	12
2.2 A biblioteca, o bibliotecário e o incentivo à leitura .....	14
2.3 Professores e o incentivo à leitura .....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Caracterização da pesquisa.....	18
3.2 Delimitação da pesquisa .....	19
3.3 Coleta e análise dos dados .....	19
3.4 Caracterização do campo de pesquisa .....	20
3.4.1 A Biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial .....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	27
4.1 Perfil e caracterização dos professores .....	27
4.2 Visão dos professores sobre a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A .....	48



## 1 INTRODUÇÃO

A educação especial vem ganhando seu espaço na sociedade e, principalmente, na educação inclusiva que visa beneficiar as pessoas com deficiências a um estudo gratuito, especializado e bem estruturado para que possa atender as necessidades básicas dessas pessoas. De acordo com a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, art. 3:

[...] As pessoas deficientes qualquer que seja a origem, natureza ou gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar uma vida decente, tão normal e plena quanto possível. (ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1975, p.1).

Percebe-se que é direito das pessoas com deficiência serem incluídas nas escolas e em seus projetos, mas é necessário que professores que consigam instigar estas pessoas ao estudo, que tenha maneiras de ajudar seu aluno a aprender as noções básicas de escrita e leitura. Mas, para que isso aconteça, o professor deve estar ciente de como lidar com essas pessoas. Portanto, como destaca Santos (2000, p.4) “o professor precisa ser [...] alguém que tenta compreender o processo ensino-aprendizagem na sua essência, preocupando-se mais com o modo que a mente opera”. Pois, não basta saber como agir, mas tem que saber entender essas pessoas na íntegra, porque elas precisam de uma maior atenção.

Deste modo, o professor precisa incentivar as pessoas com deficiência a desenvolver o gosto pela leitura no processo de aprendizagem, porque é de suma importância para o seu desenvolvimento, conforme afirma Silva e Fachin (2002, p. 148) “Partindo desse papel curativo, a atividade de leitura para crianças portadoras de deficiência com necessidades especiais pode ser entendida como uma forma de liberação das emoções”. Assim, as pessoas com deficiência precisam desse incentivo à leitura, não só para que saiba ler, escrever e poder socializar com as outras pessoas, mas a leitura traz para esta pessoa um modo diferente de ajudá-la nos seus próprios conflitos, podendo mostrar outras realidades que não a sua e, influenciando também na sua criatividade e nas suas emoções, pois uma pessoa que lê

melhora seu desempenho cognitivo, proporcionando uma melhora nas atividades sociais e pessoais.

Nesse sentido, a biblioteca faz parte desse processo e precisa também auxiliar as pessoas com deficiência, proporcionando atividades para incentivá-las à leitura, como retratado por Silva (2013, p.12)

A biblioteca escolar é de grande importância [...] para o desenvolvimento intelectual e informacional do aluno é necessário que a mesma atenda todos os seus alunos independentemente de sua condição [...], através de trabalhos em parceria entre direção, professores, bibliotecários e também os pais.

A biblioteca é importante no processo de aprendizagem da pessoa com deficiência, mas ela não pode seguir sozinha, porque quanto maior o auxílio dos professores melhor será para a pessoa com deficiência. No entanto, isso não quer dizer que o bibliotecário não deve oferecer projetos de incentivo à leitura para estas pessoas, mesmo que o professor não se envolva. O incentivo à leitura pode partir do bibliotecário e, com essa iniciativa poderá haver, por parte do professor, uma conscientização de que estes projetos são bons para os alunos da educação especial, levando o professor a buscar ampliar estes projetos e colocá-los em prática na sala de aula.

Percebe-se então que a biblioteca é uma importante via de acesso dessas pessoas com deficiência a um mundo novo que é a leitura, e que por meio desta as pessoas terão melhores perspectivas de vida, tanto social quanto individual.

Perante a problemática do assunto, buscou-se intensificar com este trabalho, uma linha de pensamento diferente, no qual no mundo atual todos buscam os recursos tecnológicos para resolver problemas e a melhorar as condições de vida. O que se quer destacar com esta pesquisa é a necessidade de se dar um pouco de atenção às pessoas com deficiência. Estas pessoas precisam ser incentivadas e inseridas na sociedade e, com a influência, não só do professor, como também com a ajuda do bibliotecário poderão ter uma melhor inserção na sociedade. Para tanto, é necessário que as pessoas com deficiência tenham acesso e sejam incentivadas à prática da leitura. Com esta, poderão se desenvolver intelectualmente, levando-os a melhorar nos estudos e podendo realizar um curso superior. Por outro lado, poderá melhorar seu desempenho como ser humano respeitável e respeitador, tendo a possibilidade maior de integração na sociedade.

Nesta pesquisa, a questão que se quer responder é se as pessoas com deficiência são incentivadas à leitura e ao estudo e, qual a participação da biblioteca e dos professores nesta atividade. Esta questão surgiu, no desenvolvimento das atividades de estágio não obrigatório, pela proponente da pesquisa, no local pesquisado, levando a mesma a conhecer as dificuldades da instituição pesquisada, ou seja, a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

Dessa maneira, definiu-se como objetivo geral **descrever as atividades de leitura desenvolvidas pelos professores na educação especial com o apoio dos bibliotecários**. Já os objetivos específicos foram: a) levantar o perfil dos profissionais que realizam as atividades; b) identificar ações de incentivo à leitura realizada pelos professores em parceria com os bibliotecários; c) conhecer a visão dos professores sobre o uso da biblioteca no processo de aprendizagem e em atividades de leitura; d) verificar os serviços e atividades desenvolvidas pelos bibliotecários da educação especial.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, assim distribuídos: capítulo 1, no qual é apresentada a introdução; o capítulo 2, no qual é abordada a revisão de literatura; o capítulo 3, no qual se discorre sobre os procedimentos metodológicos; o capítulo 4, no qual se apresentam a análise e discussão dos dados; o capítulo 5, com as considerações finais da pesquisa, seguido das referências utilizadas e o apêndice.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura pretende-se abordar temas relacionados às pessoas com deficiência e o incentivo à leitura, tanto pelo professor quanto pelo bibliotecário no processo de aprendizagem.

### 2.1 Pessoas com deficiência

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2009b).

Vários são os tipos de deficiências que se tem conhecimento e podem ser assim descritas:

- a) Auditiva: “É a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido”. (BRASIL, 1994, p.14).
- b) Visual: “É a redução ou perda total da capacidade de ver com o olho e após a correção óptica”. (BRASIL, 1994, p.16).
- c) Mental: “[...] registra um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitantemente com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa [...]”. (BRASIL, 1994, p.15)
- d) Múltipla: “É a associação no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa.” (BRASIL, 1994, p.15).
- e) Deficiência física:

[...] uma variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, coordenação motora, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou ainda, má-formação congênita ou adquiridas. (BRASIL, 1994, p.14).

As pessoas com deficiência enfrentam as desigualdades da humanidade há séculos e, até hoje, nesta época de seres que se dizem “evoluídos”, ainda assim, percebe-se estas pessoas sendo tachadas com colocações inadequadas. Mas, apesar de existir estes seres preconceituosos existem pessoas que cuidam para que as pessoas com deficiência não se sintam menosprezadas, apesar de sua

deficiência seja ela qual for. Como salienta Fernandes (2014, p.18) “as pessoas portadoras de necessidades especiais necessitam de apoio [...]”. Como se pode perceber estas pessoas só precisam de cuidados e um incentivo maior para que possam enfrentar as barreiras que a deficiência e a sociedade impõem.

A Constituição Federal, no art. 208, inciso III regulamenta que o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 2009a). Percebe-se que estas pessoas têm seu direito de inclusão garantido, mas isso deve ser concretizado também em sala de aula, pois é lá que o professor precisa incluir essas pessoas. Assim, uma das formas de inclusão pode ser por meio do incentivo à leitura, porque se há leitura diante de um grupo, todos estarão juntos e fazendo a mesma tarefa, que é escutar a história e, isto mostrará que todos são iguais e facilitará a inclusão.

A tentativa de inclusão vem sendo um trabalho desenvolvido há muito tempo e vem se materializando por meio de ações e programas, em sua maioria governamentais, sendo assim:

A intenção de estabelecer e garantir o atendimento pedagógico em educação especial materializou-se em 1972 quando, por ocasião da formulação do I Plano Setorial de Educação, o Governo elegeu a educação como área prioritária. Em decorrência desse plano, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). (BRASIL, 1994, p.28)

E, mesmo sendo tão antigo este propósito de inclusão, ainda hoje se tem problemas nesta área da educação e fazem-se muitos projetos e políticas de Educação Inclusiva, como é apresentado em Brasil (2012, p.10) “O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n. 10.172/200, destaca que o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva [...]”. Isto demonstra que há a preocupação em se incluir estas pessoas com deficiência, mas ainda há muito o que fazer para que a inclusão de fato ocorra, pois ainda existem profissionais que apenas distinguem os tipos de deficiência, como ressalta a Fundação Catarinense de Educação Especial (2002, p.28)

A preocupação dos profissionais atuantes nessa área estava voltada para o diagnóstico da deficiência a partir da aplicação de testes padronizados, resultando assim num processo de classificação que serviria de base antes para uma ação terapêutica que para uma ação educacional.

De acordo com a experiência do pesquisador, percebe-se que não é por falta de projetos e leis que a inclusão não ocorre e, sim é mais uma etapa que deve ser vencida pela falta de pró-atividade dos próprios profissionais, que apesar de lidar com estas pessoas não conseguem instigá-las de forma inclusiva.

## 2.2 A biblioteca, o bibliotecário e o incentivo à leitura

A leitura tem seu papel determinante em uma sociedade, pois é por meio da leitura que se obtém conhecimento e, como salienta Barreto (2007, apud Bernardino e Suaiden, 2011, p. 31), “que a geração do conhecimento se dá através de uma interação com a informação”. Então, pode-se afirmar que é preciso ter informação para obter o conhecimento, e um dos meios desta informação chegar à pessoa são pelos livros, revistas, internet, entre outros e isso influi diretamente no papel do bibliotecário em fomentar a leitura.

O bibliotecário que atua em uma biblioteca precisa ter claro que esta biblioteca tem os recursos necessários para incentivar à leitura, mas precisa se conscientizar que não é somente emprestando o livro que se incentiva à leitura. O bibliotecário deve buscar todos os meios possíveis para o incentivo à leitura, tais como, manifestações culturais e projetos dentro da biblioteca, que façam com que as pessoas tenham maior interesse pelas atividades e serviços oferecidos na biblioteca.

Estes tipos de serviços devem ser feitos de forma com que os alunos busquem esta biblioteca e seus serviços, ou seja, como afirma Souza (2009, p.19-20) “[...] deve ser utilizada de forma “interativa”, e os diversos espaços da escola [...] devem abrigar atividades relacionadas ao âmbito da biblioteca”. Desta forma, pode-se perceber que a biblioteca têm serviços que interajam com os alunos, dentro e fora da biblioteca, como exemplifica Côrte (2011, p.127- 130)

Hora do conto: esta é uma forma de apresentar às crianças menores o mundo maravilhoso da fantasia. [...] Sarau literário: consiste em ler textos de autores conhecidos ou não e em seguida fazer breve análise do que foi lido [...] Exposições: a biblioteca deve estar atenta a datas importantes do calendário cívico, nacional, regional e local, e preparar exposições alusivas a cada data. Datas como dia do folclore [...]

Considerando a autora acima, com estes tipos de atividades ocorrendo, pode-se perceber uma maior interação da biblioteca junto aos alunos e, para que esta interação ocorra da melhor maneira, como destaca Silva e Bortolin (2006, p.62) “O bibliotecário, o educador, a pessoa que irá mediar à leitura deve conhecer particularmente os seus leitores [...]”, conhecendo então os seus usuários. Dessa forma, este mediador pode sim promover estas variadas formas de atividades junto aos usuários.

O bibliotecário precisa organizar serviços que atendam as necessidades de seus usuários e de acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2000, p.2)

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.

Afirma-se que o incentivo à leitura deve atingir a todos, desde crianças ainda em formação até aqueles que estão, muitas vezes, à margem da sociedade. A biblioteca é uma das principais fontes de informação para as pessoas. O bibliotecário precisa pensar um pouco mais perante este tipo de incentivo que pode perpetuar o conhecimento. Mas não deve deixar de lado ninguém, incluindo no contexto o incentivo à leitura para as pessoas com deficiência, para que as mesmas se sintam incluídas nas atividades específicas e na sociedade de modo geral.

Mas, para que isto aconteça é necessário reconhecer a importância da biblioteca que, segundo Lindoso (2004, p. 95), “[...] as bibliotecas viram-se relegadas ao mais completo abandono”, ou seja, é necessário também pensar um pouco mais na biblioteca em si, pois se a biblioteca não possuir recursos esta enfrentará com dificuldades e não conseguirá atender o seu público. Com materiais atualizados e para uma biblioteca que fomente a leitura na educação especial é necessário ter também projetos de inclusão e, estes projetos demandam recursos tanto materiais quanto de pessoal. O bibliotecário deve demonstrar a importância da biblioteca para a comunidade escolar que está inserida, e buscar uma maior colaboração do professor, uma vez que a colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para o desempenho do papel educativo que o bibliotecário possui. Pode-se, assim, perceber que esta colaboração ajuda principalmente na hora de concretizar os projetos, uma vez que o professor que está a maior parte do tempo com os alunos é que vai se conscientizar de que estes projetos de incentivo à leitura irão ajudar seus alunos. Se o professor estiver junto com o bibliotecário nos projetos, isto também irá ajudar no maior desempenho deste aluno com deficiência, perante suas dificuldades e também ajudará no processo de inclusão na sociedade.

A parceria entre o bibliotecário e o professor dentro e fora da biblioteca escolar, resulta para o aluno em um aprendizado mais completo, dinâmico e o torna mais capaz de procurar e encontrar soluções para seus questionamentos ou suas

dúvidas. Estes profissionais não devem esquecer que estão ali pelo mesmo motivo, ajudar o aluno no seu desenvolvimento, que é também um leitor e humano em formação.

### **2.3 Professores e o incentivo à leitura**

Os professores são as pessoas que podem ter a maior influência na hora do incentivo à leitura, porque são eles que desde o início escolar ensinam as crianças a ler e a escrever. Bamberger (1987, p. 24) destaca que

Além da orientação relativa à natureza e ao processo da leitura [...] é também importante para um ensino eficaz, ou seja, se temos um incentivo à leitura pelos professores se perceberá um aumento gradativo do ensino que a criança poderá ter.

Então o processo de incentivo à leitura pelo professor deve ser feito desde o início da alfabetização, pois quanto mais cedo à criança encontrar um livro que a agrade melhor será para ela. Sendo que a leitura é um dos motivadores da criança para melhorar seu desempenho escolar e, cabe ao professor, saber organizar os temas para cada criança de acordo com o que ela gosta, para que esta possa tomar o gosto pela leitura.

Já em relação às pessoas com deficiência, o professor deve ter a noção que estas necessitam de uma atenção especial e, devem também participar de atividades de incentivo à leitura, pois de acordo com Silva e Fachin (2002, p. 154) “a leitura para alunos portadores de necessidades especiais favorece um maior desenvolvimento crítico e intelectual, bem como estimula o seu imaginário”. Percebe-se que estas pessoas, que nem sempre são alfabetizadas, possam ter um melhor desempenho em atividades comuns, como jogar futebol, porque este processo necessita de uma concentração maior do aluno e, este se tiver um incentivo à leitura buscará no seu intelecto um raciocínio para obter resultado no jogo. Com isto, percebe-se que o incentivo à leitura é importante para estas pessoas, porque é com a leitura que eles podem aumentar seu desempenho pessoal em atividades que necessitam de ajuda. Pois, se estas pessoas conseguirem pelo menos gostar da leitura em si, não necessariamente saber ler, mas gostar de escutar histórias lidas, já é um grande passo para que estas pessoas



consigam um momento de concentração que ajude não só na leitura, mas no seu comportamento.

Contudo, este professor deve saber também que a biblioteca está ali para ajudá-lo nesta sua caminhada sobre o incentivo à leitura, como destaca Côrte (2011, p. 7) “também na biblioteca escolar o aluno, cidadão em formação, obterá as ferramentas necessárias ao seu aprendizado.” Portanto o professor em conjunto com o bibliotecário deve ter projetos para com os alunos, para que estes possam tomar gosto pela leitura, e esta que é essencial para eles que estão iniciando na sociedade. E também deve ter o mesmo efeito diante de pessoas com deficiência que, mesmo em idades avançadas ou não, vivem em sociedade e, este contato com a leitura lhes dará um caminho para a igualdade social.

Assim, o professor deve saber que é de suma importância instigar os alunos, como diz em Zilberman (1982, p.108) “ninguém contesta que a importância da leitura para a realização pessoal e para o progresso social e econômico do país”, ou seja, o importante para esses alunos é este momento de envolvimento com os livros. Sendo que esses são um objeto de conhecimento e de criatividade, deve-se, porém perceber que alunos com deficiência devem não somente decodificar as letras, que muitos não irão conseguir devido a impossibilidades mentais graves. Mas o significado daquele momento de reflexão de encontro com algo novo, mesmo que para alguns seja inconscientemente, já é algo mais do que ele possa encontrar e que, pode ajudar em seu caminho junto à sociedade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, apresenta-se e caracteriza-se como foi realizada a pesquisa e os procedimentos aplicados na mesma.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi de caráter exploratório, que de acordo com Gil (1991, p. 45) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema [...] tornando-o mais explícito, descritivo, além disso, descreve características de uma determinada população ou fenômeno”. Tem como procedimento técnico o levantamento que segundo Gil (1991, p.56) “caracteriza-se por interrogação direta as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...]”.

Para análise dos dados foi utilizada a análise quali-quantitativa. A análise quantitativa segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 136)

Focalizados em termos de grandeza ou quantidade do fator presente em uma situação. Os caracteres possuem valores numéricos, isto é, expressos em números. Exemplos: peso, tamanho, custo, produção, impressos, números de filhos.

E foi também qualitativa que de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.136) “baseado na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade. Exemplos: cor de pele, raça, nacionalidade, estado civil, profissão, sexo”.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já existente como livros e artigos científicos. E, segundo Gil (1991, p. 48).

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas

Pode-se perceber que uma pesquisa bibliográfica é feita a partir de algo já escrito e confiável. O levantamento bibliográfico para o embasamento teórico foi realizado na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. “Atualmente disponibiliza referências e resumos de 8303 textos

publicados em 37 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 28 estão ativos [...]. A BRAPCI amplia o espaço documentário permitindo ao pesquisador, facilitar a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Os saberes e as pesquisas publicados e organizados para fácil recuperação clarificam as posições teóricas dos pesquisadores” (BRAPCI, 2014).

Para a pesquisa na BRAPCI foram definidos os termos: *biblioteca especial*, *biblioteca escolar*, *incentivo à leitura*, *hábito de leitura*, identificando os artigos publicados nos últimos 15 anos. Além deste material, foram utilizados livros referentes ao tema, todos em idioma português.

### **3.2 Delimitação da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), especificamente com 18 professores de quatro centros, a saber: Centro de Educação e Trabalho (CENET), Centro de Educação e Vivência (CEVI), Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) e Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Estes centros foram escolhidos por que trabalham diretamente com as pessoas com deficiência, não só em sala de aula como também em atividades práticas. Destaca-se que cada centro trabalha com tipos de deficiências diferentes, algumas mais graves e outras mais fracas.

Ainda, é necessário salientar que a instituição, atualmente, não conta com o trabalho de um bibliotecário, o que prejudicou o atendimento completo ao objetivo específico definido no projeto: verificar os serviços e atividades desenvolvidas pela biblioteca de educação especial, assim este objetivo não foi respondido.

### **3.3 Coleta e análise dos dados**

Os dados desta pesquisa foram coletados com a aplicação de um questionário, que teve aplicado um pré-teste com duas professoras do Centro Tecnológico de Educação Especial (CETEP) e, após suas respostas verificou-se que não eram necessárias mudanças e este continuou com as mesmas 13

perguntas (Apêndice A), que contém perguntas qualitativas e quantitativas. O questionário conforme descrito por Gil (1989, p.124) é

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Sendo que o questionário é construído a partir dos objetivos específicos da pesquisa, as perguntas são abertas e fechadas, que segundo Gil (1989, p.127) “perguntas abertas são aquelas em que o interrogado responde com as suas palavras, sem qualquer restrição [...] as perguntas fechadas são aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão”.

A seguir, é apresentado a caracterização do local o qual será o campo desta pesquisa.

### **3.4 Caracterização do campo de pesquisa**

A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é uma instituição de caráter beneficente, instrutivo e científico, dotada de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria de Estado da Educação. Criada em 6 de maio de 1968, através da Lei n 4.156 e regulamentada pelo Decreto nº. 7.443 de 2 de dezembro do mesmo ano está localizada no município de São José - SC e ocupa uma área de 52.018 m<sup>2</sup>. Sua estrutura organizacional é constituída por um Conselho Deliberativo, um Conselho Curador, uma Diretoria e por Centros de Atendimento e de Avaliação. Permeando as ações das equipes técnicas dos Centros, existem os programas de educação especial: Programa Pedagógico, Programa Profissionalizante, Programa Reabilitatório e Programa de Assistência Social.

Para à captação de recursos, a FCEE busca parcerias com órgãos federais, estaduais e municipais, encaminhando projetos para fontes alternativas que permitam a realização de atividades de cunho técnico-pedagógico, inclusas no plano de expansão de serviços e na implantação de suas metas. Estas atividades estão em consonância com o Planejamento Plurianual da instituição e está sustentado nas ações de governo. Como órgão coordenador e executor da política de educação especial do Estado, suas estratégias de sustentabilidade estão, portanto, fundamentadas nos seus objetivos sociais e na responsabilidade que tem

em nível governamental, de definir os rumos da educação especial em Santa Catarina. (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014).

A missão da FCEE é fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente à educação especial, coordenando a definição e implantação da política dessa área no Estado de Santa Catarina. Os objetivos da FCEE são:

**I** - desenvolver, em articulação com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional, a política estadual de educação especial e de atendimento à pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades;

**II** - fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico na área de educação especial;

**III** - formular políticas para promover a inclusão social da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades;

**IV** - prestar, direta ou indiretamente, assistência técnica a entidades públicas ou privadas que mantenham qualquer vinculação com a pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades;

**V** - promover, em parceria com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional, a articulação entre as entidades públicas e privadas para formulação, elaboração e execução de programas, projetos e serviços integrados, com vistas ao desenvolvimento permanente do atendimento à pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades;

**VI** - auxiliar, orientar e acompanhar as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional na execução das atividades relacionadas com a prevenção, assistência e inclusão da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades; e

**VII** - planejar e executar em articulação com as Secretarias de Estado, as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional e Secretarias Municipais, a capacitação de recursos humanos com vistas ao aperfeiçoamento dos profissionais que atuam com a pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades.

**VIII** - realizar atendimento especializado à pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades em seu Campus, através dos Centros de Atendimento

Especializado, para o desenvolvimento de pesquisas em tecnologias assistivas e metodologias, com vistas à aplicação nos programas pedagógico, profissionalizante, reabilitatório e programa sócio assistencial, prevenção e avaliação diagnóstica, que subsidiem os serviços de educação especial no Estado de Santa Catarina. (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014).

Em Santa Catarina, a FCEE buscou consolidar a articulação entre o ensino regular e o especial. O Conselho Estadual de Educação, através da Resolução nº 6 de 1984 fixou normas para a educação especial prevendo a expansão das classes especiais na rede regular de ensino para atender a demanda de alunos, considerando os benefícios que iriam ter com esse atendimento. Nesta perspectiva, a Política de Integração da pessoa com deficiência, adotada pelo Estado, programou as salas de multimeios, para atender as necessidades dos educandos com deficiência sensorial.

A FCEE oferece diferentes serviços como realização de triagens, estudos de casos, avaliações, feitos em equipe interdisciplinar para fins de conclusão diagnosticada, esses serviços são desenvolvidos em diferentes centros de atendimento, sendo eles:

- a) CAP: Centro de Apoio Pedagógico e atendimento as Pessoas deficientes Visuais: funciona como Centro de referência, oferecendo serviços de apoio pedagógico, suplementação didática ao sistema de ensino e reabilitação visual em todo Estado. Na área educacional o CAP tem como objetivo garantir às pessoas deficientes visuais (cegos e baixa visão) o acesso ao conteúdo programático desenvolvido nas escolas da rede regular de ensino, confecção e distribuição de materiais pedagógicos adaptados, bem como o acesso à literatura à pesquisa e à cultura por meio da utilização de equipamentos da moderna tecnologia, da impressão do livro em Braille e geração no formato Daisy. O CAP é responsável em desenvolver a ação de Capacitação de Recursos Humanos na área visual. Com esta ação, o CAP se propõe a capacitar profissionais da rede regular de ensino, dos Serviços de Atendimento Educacional Especializado - SAEDE/DV, Instituições de Educação Especial e outras instituições, mediante solicitação ou quando programado pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Fundação Catarinense de Educação Especial. Possui os serviços de Serviço

de Produção de Livro Acessível, Produção de Material Pedagógico Adaptado, Reabilitação Visual e Adaptação de Prótese Ocular.

- b) CAS:** Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez: uma proposta de solução das dificuldades enfrentadas nesta área e de execução de objetivos relacionados às diretrizes estabelecidas para a educação de surdos, na dimensão educativa e sociocultural, cuja proposição é a de criar condições adequadas para o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando, assegurando o princípio da igualdade de oportunidades e o cumprimento da legislação brasileira, principalmente das Leis 10.098/00 e 10.072/01 e da Resolução do MEC nº 02/2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e da Lei 10.436/02. Em Santa Catarina, o CAS foi implantado no campus da Fundação Catarinense de Educação Especial, mediante convênio firmado pela Secretaria de Estado da Educação e Ministério da Educação, no primeiro semestre de 2004. Visando à inclusão do surdo nos diferentes contextos com o intuito de efetivar sua participação na sociedade como um todo, o CAS tem como objetivo promover estudos, pesquisas e capacitações na área da Surdez, nos aspectos do ensino de LIBRAS, Português como segunda Língua, de metodologias de atendimento e na reabilitação auditiva. Possui os serviços de psicologia, assistente social, programa de triagem auditiva, Serviço de Estudo, Pesquisa e Capacitação da área da Surdez, Serviço de Estudo e Aprendizagem da LIBRAS, Serviço de Estudos e Aprendizagem da Língua Portuguesa, Serviço de Tradução e Interpretação, Adaptação de Material Didático, Capacitação de Profissionais da Educação, Avaliação de linguagem, Áudio Comunicação, Terapia Fonoaudiologia: surdez com outros comprometimentos, Avaliação Otorrinolaringológica, Avaliação Audiológica, Elegibilidade.
- c) CENAE:** Centro de Avaliação e Encaminhamento: constitui-se em um espaço de estudos, discussões e pesquisas na área da avaliação diagnóstica, produzindo e difundindo o conhecimento científico. Realiza triagens, avaliações e reavaliações em pessoas com sinais indicativos de Deficiência Mental, Transtornos Global do Desenvolvimento e/ou Atraso no

Desenvolvimento Neuropsicomotor, visando impressão diagnóstica e encaminhamentos compatíveis às necessidades de cada pessoa.

- d) CENAP:** O Centro de Ensino e Aprendizagem: tem como objetivo desenvolver propostas pedagógicas para serem implantadas nos Serviços Pedagógicos Específicos (SPE), nos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial (CAESPs), nas áreas da Deficiência Mental (DM) e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), conveniados com a FCEE, e em Serviços de Atendimento Educacional Especializados (SAEDE), para os alunos matriculados na Rede Regular de Ensino em Santa Catarina.
- e) CENER:** Centro de Reabilitação Ana Maria Philippi: O CENER é um centro da FCEE responsável pelo processo de reabilitação de pessoas com deficiência intelectual ou transtorno global do desenvolvimento associados à deficiência neuromotora e/ou transtornos da linguagem. Tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades funcionais, de mobilidade, de coordenação motora geral e da fala, ampliando sua participação na sociedade. Desenvolve trabalhos multidisciplinares e interdisciplinares, visando abordar a pessoa com deficiência de forma global. Suas ações estão voltadas para a promoção de estudos, pesquisas, confecção de recursos de tecnologia assistiva e capacitação de recursos humanos, seja em nível nuclear ou extensivo.
- f) CENET:** Centro de Educação e Trabalho: é um centro de atendimento especializado da Fundação Catarinense de Educação Especial que tem como objetivo desenvolver metodologias na área da educação profissional, implantando e implementando as políticas de inclusão da pessoa com diagnóstico de deficiência e ou transtorno global do desenvolvimento-TGD, com idade igual ou superior a 14 anos.
- g) CETEP:** Centro Tecnológico de Educação Especial: é um centro de atendimento aos educandos com uma sala de informática, a biblioteca e a sala de videoconferência e conta também uma marcenaria utilizada para melhorias de produtos para os educandos.
- h) CEVI:** Centro de Educação e Vivência: atende 204 alunos entre adolescentes, adultos e adultos em processo de envelhecimento com deficiência mental, com a finalidade de proporcionar vivências que os



conduzam à uma melhoria na qualidade de vida, através de apoios multidisciplinares. O Centro busca fundamentar sua práxis compreendendo que o indivíduo se modifica nas relações que estabelece com os outros, estruturando os grupos de trabalho e vivência, onde todos possam contribuir com suas e aprendizagens. Nesse sentido, a afetividade está intimamente ligada à construção das relações interpessoais. O que se pretende para esta população não são práticas escolares e sim a reestruturação fundamentada na construção, elaboração e desenvolvimento de planos de ações contínuos focadas na concepção de homem e mundo. A ideia que se pensava até pouco tempo era cuidar de suas necessidades básicas, atividades de vida diária e alimentação.

- i) NAAH/S: Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado de Santa Catarina: instituído, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, na Fundação Catarinense de Educação Especial dirige suas ações aos alunos matriculados na rede regular de ensino que tenham indicativo de altas habilidades/superdotação. Está estruturado com três Unidades: Unidade de Atendimento ao Professor; Unidade de Atendimento ao Aluno e; Unidade de Atendimento à Família.
- j) CEDUF: Departamento de Educação Física: O Departamento de Educação Física direciona suas ações ao aprimoramento da educação física realizada com as pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. Estas ações estão voltadas à promoção, fomento e desenvolvimento esportivo; a promoção e apoio de recreação e lazer; ao desenvolvimento da qualidade de vida e saúde; a capacitação, supervisão e orientação; ao desenvolvimento técnico científico e; ao desenvolvimento da educação física escolar. (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014).

### **3.4.1 A Biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial**

A biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) foi reaberta no dia 25 de novembro de 2013, sob a coordenação do Centro Tecnológico de Educação Especial (CETEP). Está instalada no complexo do CENET, ao lado do antigo restaurante. O atendimento ao público se dá de segundas às sextas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

A temática principal do acervo da biblioteca é educação, com foco na educação especial e psicologia, mas outras áreas são contempladas, como fisioterapia, terapia ocupacional e linguística. Existe ainda uma boa coleção de literatura brasileira e estrangeira, assim como literatura infantil e infanto-juvenil. Calcula-se um acervo de cerca de 2.500 livros. (Centro Tecnológico de Educação Especial, 2014).

A biblioteca deveria possuir um bibliotecário, um estagiário e um aluno da própria fundação que está no projeto de inclusão, para depois ser incluído no mercado de trabalho fora da Fundação, mas no decorrer desta pesquisa a biblioteca não contava com um bibliotecário e a mesma se encontrava fechada, devido a problemas administrativos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste item, apresenta-se a análise e interpretação dos dados que foram coletados por meio do questionário aplicado aos professores da Fundação Catarinense de Educação Especial.

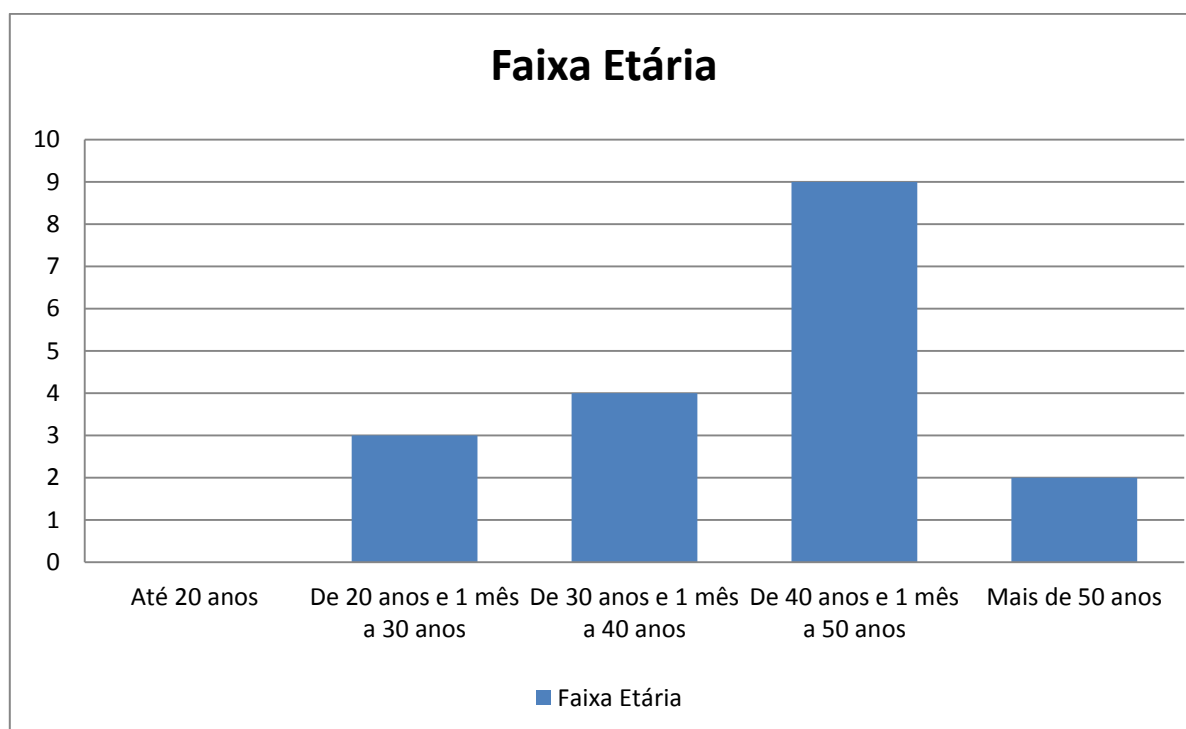
A análise dos dados foi dividida em: perfil e caracterização dos professores; visão dos professores sobre a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura.

### 4.1 Perfil e caracterização dos professores

As sete primeiras perguntas do questionário foram destinadas a levantar o perfil e caracterização dos professores da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

A primeira pergunta foi sobre a faixa etária dos professores, que pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1- Faixa Etária



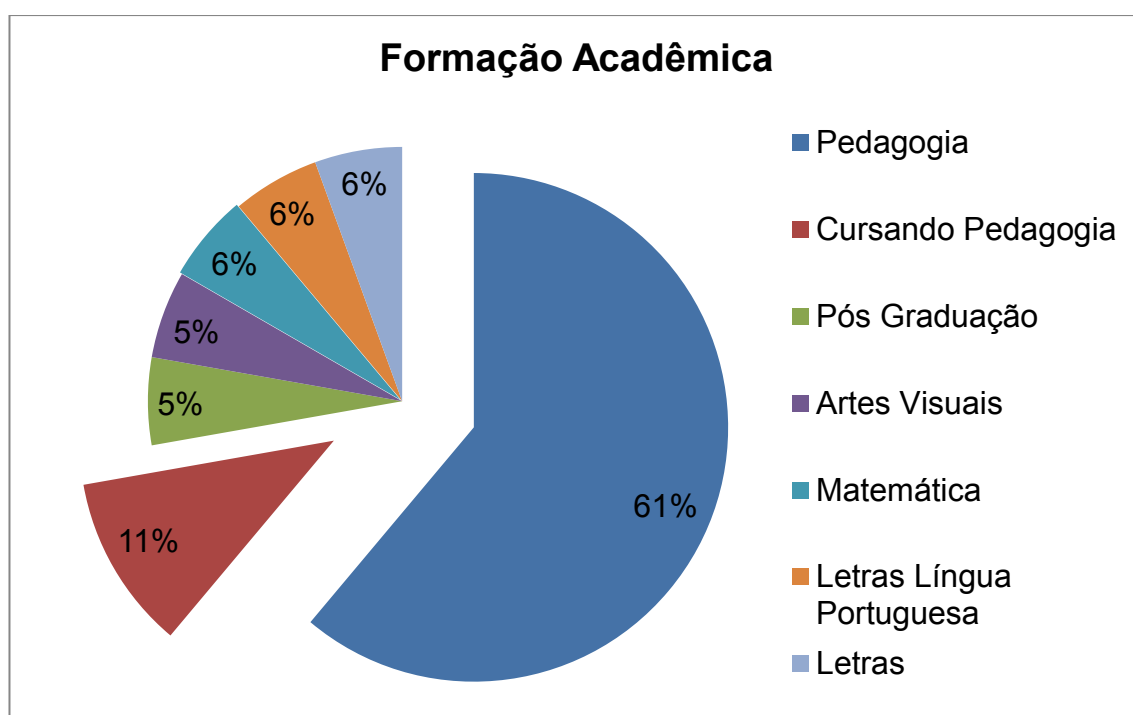
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que os professores possuem idades variadas e, nove professores, ou seja, 50% estão entre 40 a 50 anos. E nenhum dos respondentes

possui menos de 20 anos. Estando assim um pouco fora da média no Brasil como dita o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2009, p. 23) que diz “as idades que aparecem com mais frequência [...] cobrem um intervalo de 14 anos, variando entre 28 e 42 anos”. Demonstra assim, que o pessoal que trabalha na Fundação é um pouco mais experiente.

A segunda pergunta foi para verificar a formação dos professores, o que pode ser analisado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Formação acadêmica - Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Percebe-se que os professores que possuem graduação em pedagogia e estão cursando, totalizam 72% dos respondentes, mas pode-se também verificar que os outros professores possuem outras graduações, sendo entre elas graduação em artes visuais, matemática e letras. Isso demonstra que os professores que atuam na Fundação Catarinense de Educação Especial são profissionais capacitados a atuar no campo pedagógico, pois estes são profissionais da área, isto é, possuem licenciatura na área que atuam e estão aptos a atuar como professores.

Na pergunta de número 3, verificou-se se os professores possuíam especialização, mestrado ou doutorado e em qual área.

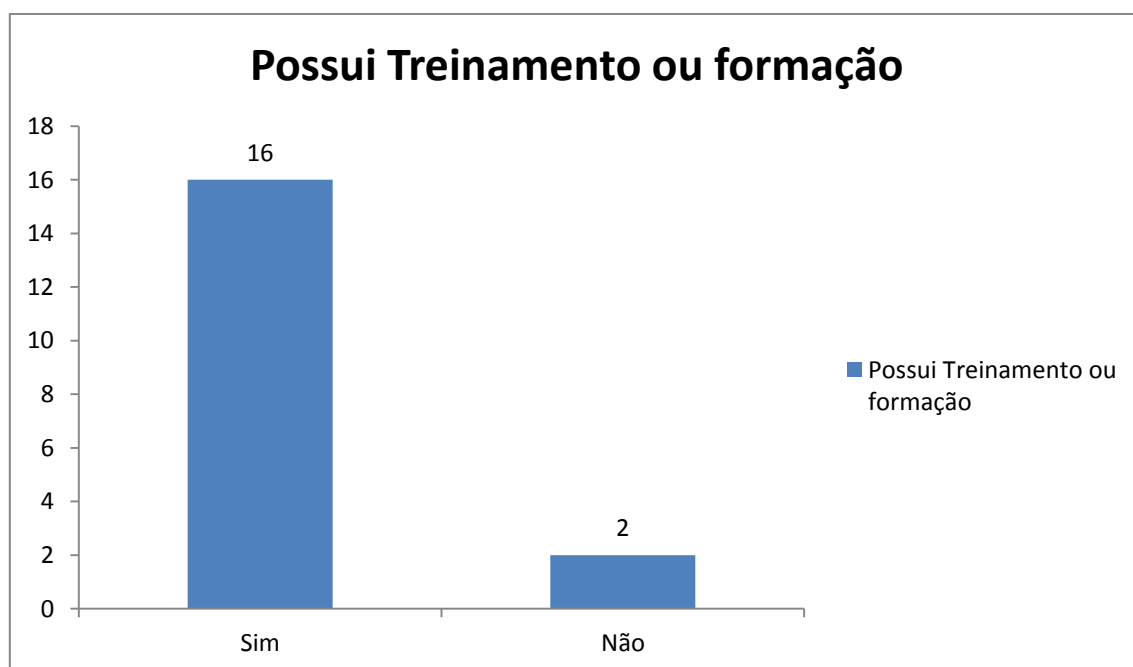
Na análise das respostas percebe-se que existe uma variedade de áreas na formação de pós-graduação, sendo elas: Especialização em Educação Especial;

Tecnologia em Educação; Séries Iniciais; Educação Infantil; Orientação Escolar; Práticas Pedagógicas Interdisciplinares; Terapia Artística; Mídias na Educação; Educação Básica; Gestão Escolar e Mestrado em Linguística Aplicada e Linguística.

Verificou-se que sete (39%) dos respondentes possuem especialização em educação especial, demonstrando que os professores tem base teórica para lidar com alunos da área de educação especial. Outros nove (50%) possuem especialização em áreas diversas, tais como: Séries iniciais, Terapia Artística, Mídias na Educação, Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Tecnologia em Educação, Educação Infantil, Orientação Escolar, Educação Básica e Gestão Escolar. Dois professores (11%) possuem mestrado em linguística. Neste sentido, Carneiro (2008, p. 59) destaca que “As instituições de Educação Especial em geral possuem quadros técnicos de ótima qualificação e, ainda, com diversidade de formação”, como também ocorre com os professores na FCEE que possuem variadas especializações, permitindo uma prática multidisciplinar junto às pessoas com deficiência.

A pergunta de número 4 foi para levantar se os professores possuem algum tipo de treinamento ou formação, o que se pode verificar no gráfico 3.

Gráfico 3 – Capacitação



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como pode-se ver no gráfico 3, 16 (89%) dos professores possuem algum treinamento ou formação acadêmica. A formação para atuar junto aos deficientes é

de suma importância, uma vez que estas pessoas necessitam de um atendimento especializado para o seu melhor desenvolvimento e para uma vida mais condizente com suas necessidades. E é o que diz em Brasil (1994 p. 20-21) “Instituição especializada, [...] onde são desenvolvidos [...] por profissionais qualificados, currículos adaptados”, podendo ser verificado que é isto que uma instituição de ensino especializado necessita de profissionais qualificados e assim é o que vemos no gráfico acima que esta instituição possui profissionais qualificados.

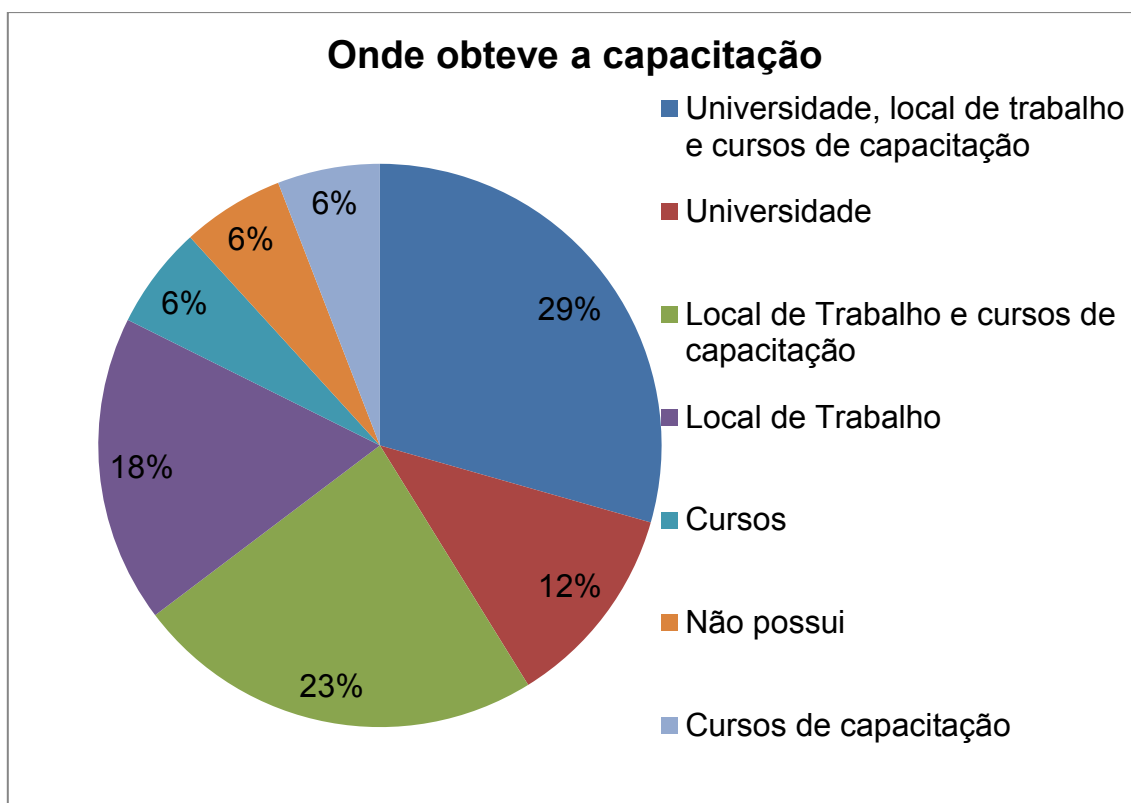
Na mesma pergunta existia uma alternativa para aqueles que responderam afirmativamente para que indicassem o tipo de treinamento ou formação.

Observa-se pelas respostas que os professores possuem vários tipos de treinamentos e cursos, tais como aperfeiçoamento, cursos de Educação a distância, estágios, entre outros tipos. E, estes cursos são em várias áreas, tais como: Altas habilidades e Superdotação; Libras; Educação Especial; entre outras, que totalizam 82% dos respondentes. Além disso, alguns destacaram que fizeram cursos oferecidos pela própria FCEE.

Destaca-se aqui a importância da formação continuada dos profissionais após a conclusão da sua graduação, principalmente na área de educação especial, na qual os desafios são muitos e a cada dia são aprimoradas as técnicas de trabalho com as diferentes necessidades dos portadores de deficiência. E, essa educação continuada como diz Brasil (2005, p.36) “é mais uma estratégia fundamental para a atualização e aprofundamento do conhecimento pedagógico comum e especializado”. Assim, percebe-se que é importante que os professores que atuam na educação especial sempre estejam se renovando e, isto ocorre, como observa-se nos gráficos acima, na Fundação Catarinense de Educação Especial, os professores estão sempre se reciclando.

Na pergunta de número cinco, questionou-se onde o professor obteve esta capacitação, se na universidade, no local de trabalho ou em cursos de capacitação. No gráfico 4, observa-se como os professores obtiveram a capacitação.

Gráfico 4 – Local de obtenção da Capacitação



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

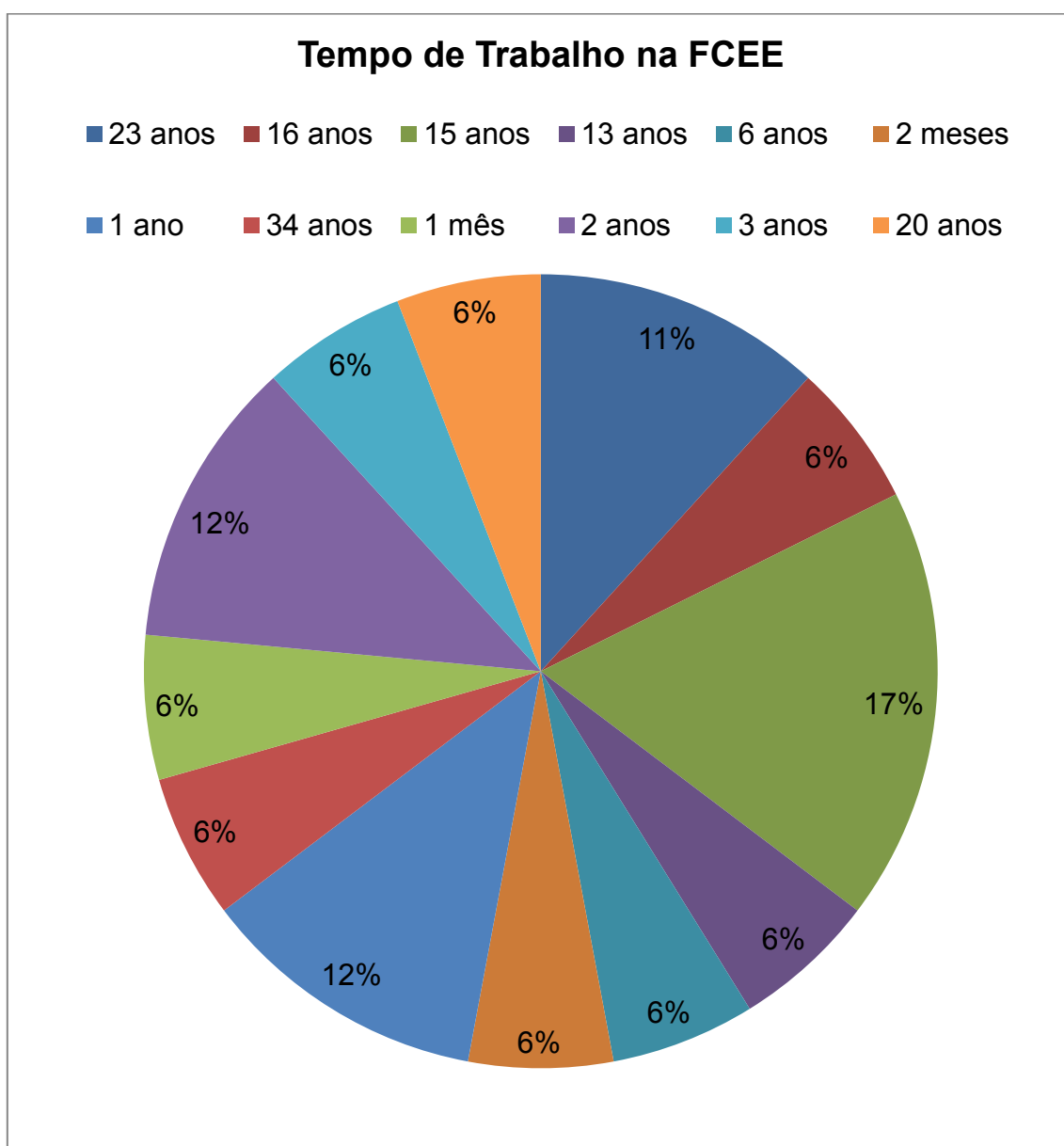
Verificou-se que somente um (6%) não possui capacitação, os demais variam dentro das alternativas, tendo 12 (70%) dos professores, que obtiveram a capacitação no próprio local de trabalho, ou seja, em cursos dados pela própria Fundação. Neste sentido, de acordo com Brasil (2005, p. 34)

Acrescenta-se [...] os mini-curso oferecidos pelas instituições especializadas, em poucas horas pretendem formar pessoal para atender exigências de convênios e para oferecer-lhes uma condição mínima de enfrentar o cotidiano escolar nas escolas/classes especiais.

Portanto, estes cursos oferecidos pela instituição ajudam os professores a entenderem melhor as pessoas com deficiência.

A pergunta de número 6 mostra qual o tempo de trabalho dos professores da FCEE e pode-se verificar estes dados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Tempo de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

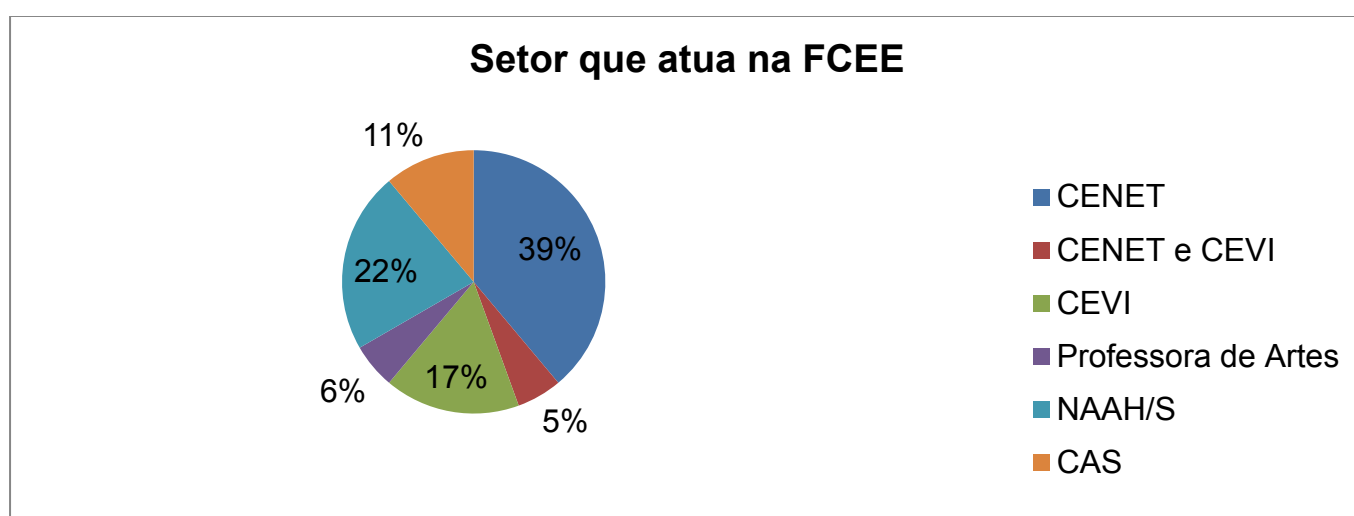
Constatou-se que o tempo de trabalho é bastante variado entre os professores pesquisados. Destaca-se que um (6%) dos professores possui 34 anos de trabalho, seguido de dois (11%) dos professores com 23 anos, tendo um (6%) dos professores 20 anos, um (6%) dos professores com 16 anos e os demais, totalizando 12 (66%) variam entre um mês e 15 anos de trabalho e, conta-se com Percebe-se que os professores podem ou não estar há muito tempo na fundação, e isto implica diretamente na sua atuação com os alunos, pois os que estão há mais tempo já conhecem os alunos e podem fazer atividades variadas, já os outros terão primeiro que aprender a lidar com seus alunos para depois pensar nas atividades.



Sendo assim, os profissionais, mesmo tendo variados tempos de trabalho, aqueles que possuem menos tempo na Fundação Catarinense de Educação Especial devem primeiro, como destaca-se em Brasil (2005, p. 7) “Há que se levar em conta as escolhas do professor [...] demandam decisão, seleção [...], uma metodologia de ensino, do uso de recursos didático-pedagógicos”.

Para melhor caracterizar os professores, verificou-se qual setor/área o mesmo atua dentro da FCEE, no gráfico 6 pode-se verificar em qual centro os professores atuam.

Gráfico 6 – Setor atuante



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como já foi esclarecido anteriormente o questionário foi aplicado com professores de quatro centros. Assim, 39% dos professores respondentes da pesquisa atuam no CENET; 22% atuam no NAAH/S, 11% no CAS, 17% no CEVI, já 5% atua no CENET e no CEVI e 6% atua como professora de artes.

Ressalta-se que existem duas situações diferentes, uma no qual os professores trabalham em dois centros diferentes e outra que seria a professora de artes que atua em vários centros.

#### 4.2 Visão dos professores sobre a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura

As perguntas de 8 a 13 foram para verificar a participação dos professores em projetos de leitura e a sua relação com a biblioteca.

A pergunta de número 8 foi uma questão aberta: Você utiliza a biblioteca? Acredita que a biblioteca possa contribuir para o melhor desempenho dos alunos deficientes? No quadro 1, pode-se verificar as respostas:

Quadro 1 – Utilização e importância da biblioteca

<b>Você utiliza a biblioteca?</b>	<b>Acredita que a biblioteca possa contribuir para o melhor desempenho dos alunos deficientes?</b>
<b>Sim</b>	Contribui para ser cognitivo
<b>Não utilizo</b>	Sim eu acredito
<b>Não</b>	Acredito que sim
<b>Utilizo bem pouco</b>	Porém acredito que a biblioteca pode ser mais um espaço para promovermos a construção do conhecimento
<b>Sim</b>	Utilizo quando está funcionando, no momento está fechada
<b>Não</b>	Sim
<b>No momento não utilizo</b>	Porque não temos bibliotecário, mas já utilizei muito para atuar com algumas deficiências que no momento apareciam
<b>Não (2)</b>	
<b>Não utilizo</b>	
<b>Sim</b>	
<b>Não utilizo, pois não tenho hora atividade na qual possa me locomover até a biblioteca da FCEE para pegar algum tipo de material na qual possa utilizar em sala de aula com os educandos e não posso leva-los até ela, pois são cinco cadeirantes para duas professoras.</b>	
<b>Sim</b>	Contribui certamente
<b>Não</b>	Atendemos também transtornos e superdotação
<b>Já utilizei muito</b>	Contribui significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Porém grande parte do ano está fechada
<b>Já utilizei muito</b>	A biblioteca contribui muito para os alunos
<b>Já utilizei</b>	Atualmente a biblioteca está fechada. Sim. Utilizar os recursos da biblioteca é uma boa maneira de despertar o interesse dos alunos
<b>Não uso</b>	Pois na biblioteca não tem livro pra criança surda – Libras

Verificou-se que quatro (22%) dos professores utilizam a biblioteca; nove (50%) dos professores não utilizam a biblioteca; três (17%) dos professores já utilizaram muito; um (5%) dos professores utiliza bem pouco e um (6%) dos professores no momento não utiliza. Destaca-se que mesmo os que não utilizam acreditam que a biblioteca é um ambiente que pode contribuir para com os alunos e é isso que ressalta Côrte (2011, p. 8) “A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento [...] desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.”.

Alguns professores destacam ainda que não utilizam a biblioteca por que a mesma está fechada no presente momento. Salienta-se que o funcionamento da biblioteca em qualquer instituição é de suma importância e, conforme corrobora Sales (2004, p. 45-46) ao afirmar que

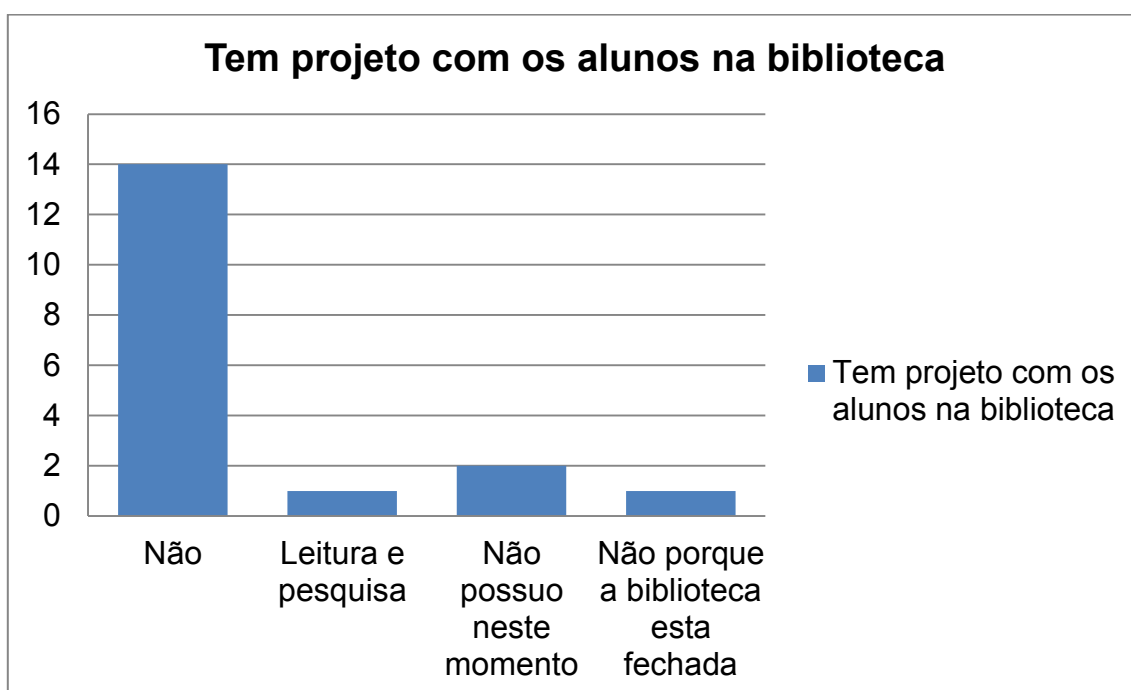
a escola para ser a base de formação de sujeitos capazes de ampliar seus conhecimentos em suas interações sociais, deve contar com um setor organizado possuidor de acervos com assuntos ou temas específicos a serem trabalhados, ou *ensinados*, e de pessoal especializado para exercer função pedagógica, que estará à disposição dos alunos.

Neste sentido, a biblioteca escolar é o setor que possui as características que atendem a descrição acima feita por Sales (2004). Também a Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010 “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010).

A função de uma biblioteca na escola é “dar suporte às atividades de ensino realizadas na escola” (CHAGAS, 2009, p. 52). As normas de atuação da biblioteca escolar devem estar incluídas em documentos da escola, como por exemplo, no Projeto Político Pedagógico (PPP), pois “a biblioteca escolar não é uma instituição independente, sua atuação faz-se de acordo com as diretrizes de outra instituição, a escola” (SILVA, 2004, p. 2).

Já a pergunta de número 9, teve como objetivo verificar se o professor tem algum projeto com os alunos na biblioteca, podendo verificar as respostas no gráfico 7.

Gráfico 7 – Projeto em conjunto com a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que 14 dos 18 professores respondentes, totalizando 78%, não possuem nenhum projeto com os alunos na biblioteca. Já três (17%) dos professores não a utilizam neste momento e também porque está fechada e, apenas um (5%) tem projeto de leitura e pesquisa, porém mesmo assim ainda existe uma grande maioria que nem a utiliza.

Como Silva M. (2001, p. 65) afirma, “[...] é preciso transformar a biblioteca escolar num recurso que atenda e forneça apoio ao trabalho do professor para se garantir sua parceria.” No entanto, percebe-se que alguns professores justificam a não utilização porque a biblioteca está fechada no momento.

Tendo conhecimento da importância da biblioteca na formação das pessoas, a pergunta de número 10 teve por objetivo verificar qual a visão dos professores sobre o uso da biblioteca pelos alunos.

Destaca-se abaixo, algumas das respostas à esta questão:

- a) *Aprendizado, descoberta e incentivo à leitura.*
- b) *Acredito sub utilizada.*
- c) *Não sei, pois não utilizo com os aprendizes.*
- d) *Acredito um espaço construtivo, rico em recurso que podem promover o conhecimento.*
- e) *É um espaço rico em conhecimentos.*

- f) Falta de adaptações, acessibilidade.*
- g) É um complemento para o planejamento.*
- h) Pela condição dos alunos deste setor o uso da biblioteca não poderia cumprir a sua finalidade.*
- i) No momento penso que os alunos utilizam pouco.*
- j) De fundamental importância.*
- k) Meus alunos leem muito, leem diariamente e, independentemente da biblioteca, estão costumeiramente lendo.*
- l) Não uso biblioteca porque precisa Livro de Libras.*
- m) Atualmente está fechada. Mas nós utilizamos no ano passado para ler livros de literatura, para consultar mapas, o globo terrestre. Eles participaram de forma ativa.*

Pode-se verificar que são variadas as respostas, destacando-se cinco (31%) dos respondentes que pensam na biblioteca como um local de aprendizado e conhecimento e quatro (25%) dos respondentes não a utilizam. Sete (44%) tiveram diversas respostas como, por exemplo, uma em que ‘falta de adaptações, acessibilidade’, além de três não terem respondido a questão, tendo assim diferentes visões da utilização da biblioteca e como dita Campello (2012, p.29) “Ficou provado que bibliotecas eficientes desempenham papel ativo na aprendizagem”, o que na FCEE não está sendo concretizado e percebe-se então o pouco uso da biblioteca. Mesmo os professores sabendo da importância da biblioteca, estes não levam seus alunos na mesma, sendo que um dos objetivos definidos pelo Manifesto da IFLA/UNESCO de bibliotecas escolares (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2000, p. 2) é “oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento”. Isto demonstra que a FCEE deve buscar interagir mais com a biblioteca, pois esta deve ajudar no processo de aprendizagem do aluno como demonstra o Manifesto.

Na pergunta de número 11 perguntou-se se a biblioteca pode colaborar no processo de aprendizagem e como pode ser esta colaboração. A seguir são transcritas algumas das respostas dos professores:

- a) Através de leituras, pesquisa de material referente a temas abordados em sala de aula.*

- b) Sim, na construção do conhecimento.*
- c) Sim, desde que este tenha uma pessoa capacitada com materiais que venham estimular as pessoas com deficiência ao seu uso.*
- d) Acredito que sim, através dos materiais que venham ao encontro da pessoa com deficiência e pessoas que possam orientá-los.*
- e) Sim, os livros, as revistas e os próprios recursos que ela oferece (ou pelo menos deveria oferecer).*
- f) Sim, na construção de novos saberes.*
- g) Sim, acesso a livros e vídeos atualizados.*
- h) Sim, auxiliando na pesquisa e um recurso para o professor.*
- i) Sim, utilizando-se de mais materiais concretos para serem trabalhados os AVDS visto que todos os educandos DM tem dificuldade nesta área.*
- j) Colabora sim; estimulando o contato com os livros, poderá transformar nosso aluno em leitor.*
- k) Acredito trazendo obras mais atualizadas referente a educação especial.*
- l) Pode colaborar com projetos de leitura e pesquisa.*
- m) Pode colaborar sim. Desenvolvendo projetos de leitura e contação de histórias.*
- n) Sim. Além de oferecer o acesso (que deve contemplar o público que a utiliza) ela pode desenvolver atividades culturais.*
- o) Sim, é importante. Mas precisa de livros para surdos.*

Constatou-se que 16 (94%) dos professores acreditam que a biblioteca pode sim colaborar com a aprendizagem dos alunos, e Côrte (2011, p. 12) coloca que “O professor, por sua vez, exerce papel indispensável ao êxito da biblioteca escolar ao incentivar os alunos a buscarem na biblioteca informações”. Percebe-se então que os professores é que realmente devem, em conjunto com a biblioteca, incentivar seus alunos a irem à mesma, e a maioria dos professores reconhecem a importância da mesma, porém os professores também precisam colaborar na motivação dos alunos a utilizarem a biblioteca.

Porém, o bibliotecário, quando fizer parte do quadro de pessoal da instituição, precisa ser atuante na escola, organizando serviços e atividades condizentes com as necessidades de toda a comunidade escolar. Monteiro (2008, p. 26) ressalta que “em termos educacionais, tanto o bibliotecário quanto o professor têm os mesmos interesses: realizar um trabalho que eduque, instrua e informe o educando, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual e social”.

É necessário planejar atividades que estimulem os alunos com deficiência. Entre as muitas atividades que podem ser realizadas na biblioteca escolar, estão os projetos/atividades de leitura. Para Silva e Fachin (2002, p. 154), a atividade de leitura “favorece aos alunos um maior desenvolvimento crítico e intelecto, bem como estimula o seu imaginário, permitindo que barreiras e conceitos sobre a pessoa portadora de necessidades especiais sejam quebradas.” Ainda Silva e Fachin (2002, p. 154) enfatizam que o aluno com deficiência

[...]muitas vezes tem capacidade de respostas maior do que o esperado. Surpreende com sua dedicação e interesse. Mas para tal, exige da pessoa que é o interlocutor uma doação e um envolvimento maior do que outros alunos. Através da leitura pode-se extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar a criança portadora de deficiência em contato com o mundo dos livros, além é claro, de permitir uma maior interação entre o meio e o aluno.

Neste sentido, conforme destacam Fachin; Hillesheim; Mata (2004, p. 58)

É necessário também que as pessoas que trabalham com Educação Especial estejam preparadas e, tenham a sua disposição material adequado, com ênfase ao seu aspecto educacional para poderem estar informadas e atualizadas. A diversificação das atividades e das expectativas permite a pessoa portadora de necessidades especiais trabalhar dentro de suas possibilidades, de acordo com os seus objetivos e ao mesmo tempo estimulando a troca de experiências e de realizações, tornando-os pessoas mais felizes.

Conclui-se assim, que o bibliotecário atuante em uma biblioteca de educação especial, quando esta tiver, precisa oferecer materiais e atividades adequados para atender toda a comunidade da instituição no qual está inserida e, para que isto aconteça, a instituição precisa valorizar a existência da biblioteca.

A pergunta de número 12, teve o intuito de saber se os professores utilizam algum método ou atividade de incentivo à leitura com seus alunos. A seguir são transcritas algumas das respostas dos professores:

- a) *Através das aulas de informática, revistas em sala ou materiais que os próprios aprendizes trazem.*
- b) *Não são alfabetizados, porém dou acesso a outras mídias, vídeos e outro.*
- c) *Hoje não, porque atuo fora do ambiente sala de aula. Porém considero o hábito da leitura importante para o lazer, para estudar e para informar-se.*
- d) *Através de vídeos, aulas de informática, revistas em sala e alguns materiais que eles trazem.*

- e) *Como alguns aprendizes não sabem ler eu leio para eles, textos, mensagens, poemas, releitura de músicas...*
- f) *Meus alunos utilizam constantemente a leitura, pois trabalham com pesquisas.*
- g) *Costumo perguntar o que estão lendo e, diante disso, promovo “lincagens” relacionadas à obra que eles estão lendo e, também, promover debater sobre o tema.*
- h) *As crianças podem levar os livros do setor para casa, elas podem contar histórias para os colegas, às vezes contamos por meio de desenhos, às vezes do desenho imaginamos a história, declamamos poesias em libras, dramatizamos trechos de histórias, etc.*

Percebe-se que 11 (61%) dos 17 respondentes não possui nenhum projeto de incentivo à leitura, um (6%) não respondeu e, seis (33%) responderam que possuem alguma atividade, estas são todas feitas em sala de aula, como foi afirmado por alguns dos professores ‘Através de vídeos, aulas de informática, revistas em sala e alguns materiais que eles trazem’; ‘Como alguns aprendizes não sabem ler eu leio para eles, textos, mensagens, poemas, releitura de músicas....’ entre outras atividades feitas em sala de aula. O que demonstra um déficit em projetos, que para Campello (2008, apud Côrte, 2012, p. 5) “O processo de educação proposto considera a biblioteca como um instrumento fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente”, ou seja, sem esses projetos em conjunto com a biblioteca, será mais complicada a formação de leitores. Mesmo poucos professores tendo projetos, estes são importantes para os alunos, e verifica-se que alguns alunos trazem o material para a leitura em sala de aula e os professores leem histórias, poesias entre outras atividades e, apesar de não ter contato com a biblioteca, estes projetos ajudam os alunos e, como ressalta Kuhlthau (2002, p.30) “As atividades com textos poéticos são especialmente interessantes [...], desvendando um mundo de sensibilidade e emoção e permitindo vivenciar uma nova realidade construída de palavras”. Isto nos revela que apesar de serem poucos professores a terem projetos, estes devem continuar, pois estes projetos ajudam seus alunos e, aos professores que não possuem projetos devem buscar envolver seus alunos em algum projeto.



A atividade de leitura para pessoas com deficiências requer dedicação, entusiasmo e constante atualização e, neste sentido, o bibliotecário pode colaborar em diversas atividades organizadas em conjunto com os professores.

A pergunta de número 13 era um adendo sobre o assunto para saber se os professores tinham algum comentário. Alguns professores fizeram comentários sobre o assunto pesquisado e que podem ser verificados abaixo:

- a) *Que deveria ter mais empenho quanto ao uso da biblioteca, por parte dos gestores e professores. Com bibliotecas equipadas com tecnologias, pesquisas em computadores além de livros atualizados*
- b) *Considero a leitura a principal ferramenta para ensinar. Mas não podemos esquecer, em se tratando de pessoas especiais é preciso considerar toda a “forma de leitura”. Cabe ao professor também interpretar esta leitura.*
- c) *A biblioteca deveria funcionar em horários mais acessíveis aos professores.*
- d) *Comentar acerca da importância das bibliotecas e da necessidade de se pensar projetos que contemplem visitas rotineiras de alunos à ela com o propósito de, cada vez mais, contribuir para a formação de novos leitores.*
- e) *A biblioteca precisa melhorar para ter Livro de Libras para manter contato. São importantes para a Criança Surda.*
- f) *Gostaria que a biblioteca fosse reaberta e que promovesse eventos para o público geral e específico de cada centro. Por exemplo, poderíamos ter contação de histórias em Libras para as crianças surdas, poderíamos ter o dia da poesia, em que os alunos de todos os centros pudessem ler/declamar poesia, poderíamos ter oficinas para ensinar desenho, fazer fantoches, oficinas de escrita, clube da leitura, pesquisa enfim. A biblioteca poderia desenvolver atividades culturais, valorizando a identidade de cada grupo presente na FCEE.*

É possível verificar algumas reclamações, principalmente sobre a biblioteca no presente momento estar fechada e, que quando a mesma está aberta, não disponibiliza materiais atualizados. Como observa-se em um dos comentários, “a biblioteca não possui livros de libras”, isto implica diretamente no atendimento as necessidades dos alunos surdos. Além disso, foi destacado que a biblioteca deveria promover mais eventos para o público geral e específico de cada centro.

Conforme enfatizado por Pereira et al. (2008, p. 6) a tarefa dos professores que atuam na Educação Especial

[...] é grande, tendo em vista os paradigmas e preconceitos existentes na sociedade em geral, onde os portadores de necessidades especiais são vistos como incapazes de participar do processo produtivo. Nesse ponto, insere-se a atuação do bibliotecário, ao ajudar a dissipar essa imagem negativa com informação e demonstrando que é possível sim a inserção dessas pessoas especiais na vida dita 'normal'."

Assim, verifica-se que a biblioteca está fazendo falta e, que mesmo aberta, precisa realizar algumas mudanças na forma de atuação para conseguir atender satisfatoriamente o seu público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever as atividades de leitura desenvolvidas pelos professores na educação especial com o apoio da biblioteca, buscando também verificar o perfil profissional dos professores da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e sua visão sobre o uso da biblioteca pelos alunos com deficiência.

No presente trabalho, verificou-se quais os métodos de incentivo à leitura que são utilizados pelos professores da área de educação especial na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Procurou-se verificar o que utilizam para estimular os alunos a frequentar a biblioteca. Descrevendo estes métodos para que futuramente se alguém precisar de conhecimento para com alunos com deficiência e incentivo à leitura este trabalho possa ajudar estas pessoas. Buscou-se demonstrar que o hábito de leitura é importante para qualquer pessoa, mas também para as pessoas com deficiência, pois este ato pode ajudá-lo no seu desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo, perceptivo, emocional e social.

Com a análise dos dados coletados verificou-se que, 61% dos professores não possuem nenhum projeto de incentivo à leitura. Os professores que possuem algum projeto de leitura, não procuram ou interagem simultaneamente com a biblioteca, preferindo desenvolver as atividades em sala de aula.

Dos 18 professores participantes da pesquisa, 17 professores reconhecem a importância da biblioteca no processo de ensino aprendizagem, mas destacam que na Fundação Catarinense de Educação Especial esta fechada. Porém, ainda afirmam que mesmo quando está em funcionamento não supre as suas necessidades, pois não possui em seu acervo materiais adequados para os alunos com deficiência.

Percebe-se então que existe pouco contato entre os professores e a biblioteca, e que mesmo sabendo da sua importância para o aprendizado dos alunos, como citado pelos respondentes, a biblioteca não responde às necessidades dos professores e principalmente dos alunos.

Assim, verifica-se que há falta de estrutura e vinculação da biblioteca, para que está possa promover junto com os professores projetos de incentivo à leitura e outras atividades, sejam no ambiente da biblioteca ou mesmo em sala de aula.

Conclui-se que a biblioteca escolar tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, porém a instituição, por motivos institucionais, mantém a biblioteca fechada, o que demonstra a situação que ocorre em muitas outras instituições de ensino: a desvalorização da biblioteca escolar. Também se verificou que muitos professores consideram importante a biblioteca para a aprendizagem das pessoas com deficiência, pois mesmo os alunos com deficiência que não conseguem ler, podem participar de uma atividade de leitura, como por exemplo, a hora do conto, desde que seja garantida a participação de um intérprete de libras, no qual proporcionará a compreensão das histórias. Aprendendo a escutar e entrar em um mundo em que suas deficiências não os atrapalhem e, é onde a imaginação os leva.

Para finalizar, destaca-se que o campo de atuação do bibliotecário na educação especial é fundamental, sendo que estas pesquisas são essenciais para estudar as necessidades das pessoas com deficiência, como também dos professores quanto ao acesso às informações e ao conhecimento. Ainda, nesta pesquisa, não foi possível responder completamente o objetivo “verificar os serviços e atividades desenvolvidas pela biblioteca de educação especial”, uma vez que se pretendia aplicar a pesquisa junto ao bibliotecário atuante. Mas a instituição não possuía o mesmo no seu quadro de pessoal no período de aplicação do questionário. Porém, pelas respostas dos professores conseguiu-se perceber a atuação da biblioteca, que é considerada fraca na instituição pesquisada.

## REFERÊNCIAS:

ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, de 09 de dezembro de 1975. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec\\_def.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. -- São Paulo: Ática/Unesco, 1987.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel Social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf> >. Acesso em: 10 de nov. 2014.

BRAPCI. **Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação**. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>>. Acesso em: 10 de out. de 2014.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Emenda Constitucional nº59, de 2009a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

BRASIL. DECRETO Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 5 de maio de 2015.

BRASIL. LEI 12.244 de 24 de maio de 2010. – Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. -- Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO. **Marcos normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. -- Santa Catarina, 2012.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial**. - Brasília, 1994.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CENTRO TECNOLÓGICO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. -- São José, 2014. Disponível em: <<http://cetep2012.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>>. Acesso em: 27 out. de 2014.

CHAGAS, Magda. **Novos rumos da Biblioteca Escolar**. -- Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Biblioteca Escolar**. /Suelena Pinto Bandeira. – Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, p. 58-71, 2º sem. 2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 23 de out de 2014.

FERNANDES, Valdirene Creusa. **Qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais inseridas no mundo do trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) – Universidade Aberta do Brasil, Palhoça, 2014.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades especiais na rede estadual de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997**. Fundação Catarinense de Educação Especial, Gerência de Pesquisa e Recursos Tecnológicos. -- São José: FCEE, 2002.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. -- São José, 2014. Disponível em: <<http://www.fcee.sc.gov.br/>>. Acesso em: 27 de out. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. -- São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. -- São Paulo: Atlas, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**: Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. – Brasília, 2009.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. -- Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?** : Política para a cultura/Política para o livro. -- São Paulo: Summus, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. -- São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na educação inclusiva**: uma parceria necessária. 2008. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal Fluminense, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A\\_BIBLIOTECA\\_ESCOLAR\\_NA\\_EDUCACAO\\_INCLUSIVA\\_UMA\\_PARCERIA\\_NECESSARIA.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A_BIBLIOTECA_ESCOLAR_NA_EDUCACAO_INCLUSIVA_UMA_PARCERIA_NECESSARIA.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2015.

PEREIRA, Débora Maria Russiano et al. Educação especial e o bibliotecário: atuação em atividades de leitura para portadores de necessidades especiais. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, n.6, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9588/8952>>. Acesso em: 1 maio 2015.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Enc. Bibli:** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 18, p. 40-57, 2. sem., 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/87>>. Acesso em 2 maio 2015.

SANTOS, Itelvina Luiza dos. **O papel do professor no processo de inclusão da pessoa portadora de deficiência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Educação Especial) – Universidade do Contestado, Concórdia, 2000.

SILVA, Juliana Martins da. **A atuação do bibliotecário e do professor na educação inclusiva.** -- Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em: 20 out. de 2014.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. **Entre Leitores:** alunos, professores. – Campinas, SP: Arte Escrita, 2001.

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bóris. **Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais:** relato de uma experiência. -- Santa Catarina, 2002. 148-156 p. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008127&dd1=48fa5>> . Acesso em: 09 de set. de 2014.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINARIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG/Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, 2004. Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2015.

SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar e professor** : duas faces da mesma moeda? Investigação sobre a interação entre a biblioteca escolar e o professor do ensino fundamental na rede municipal de ensino. Belo Horizonte, 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** / Rovilson José da Silva, Sueli Bortolin (orgs.). -- São Paulo: Polis, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação./ Renata Junqueira de Souza (org.). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 2. Ed. [por] Vera Teixeira de Aguiar et al, Org. Regina Zilberman. -- Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

## APÊNDICE A

### **Questionário aplicado com os professores da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)**

Prezado professor (a), solicitamos que responda o questionário abaixo, o qual constitui instrumento utilizado no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa tem como objetivo descrever as atividades de leitura desenvolvidas pelos professores na educação especial com o apoio da biblioteca. Esclarecemos que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa.

Vale salientar, que ao responder ao questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa.

Grata pela colaboração!

1. Qual sua faixa etária

- ( ) Até 20 anos
- ( ) De 20 anos e 1 mês à 30 anos
- ( ) De 30 anos e 1 mês à 40 anos
- ( ) De 40 anos e 1 mês à 50 anos
- ( ) Mais de 50 anos

2. Qual a sua formação acadêmica?

Graduação em: \_\_\_\_\_

3. Você possui pós-graduação?

- ( ) Especialização em \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado em \_\_\_\_\_
- ( ) Doutorado em \_\_\_\_\_



4. Você recebeu algum treinamento ou tem formação em educação especial?  
( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, qual treinamento ou formação:

\_\_\_\_\_

5. Esta capacitação você obteve no(a):

- ( ) Universidade  
( ) Local de trabalho  
( ) Cursos de capacitação

6. Qual seu tempo de trabalho na FCEE

\_\_\_\_\_

7. Qual setor/área você atua dentro da FCEE?

\_\_\_\_\_

8. Você utiliza a biblioteca? Acredita que a biblioteca possa contribuir para o melhor desempenho dos alunos com deficiência.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Você tem algum projeto com os alunos na biblioteca?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Qual a sua visão perante o uso da biblioteca feita pelos alunos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Você acha que a biblioteca pode colaborar no processo de aprendizagem?  
Como pode ser esta colaboração?

---

---

---

---

12. Você utiliza algum método ou atividade de incentivo à leitura com seus alunos?

( ) Sim                      ( ) Não

Se sim, quais os métodos/Atividades?

---

---

---

---

13.. Você gostaria de fazer algum outro comentário relacionado a este assunto?

---

---

---

---

---

---

---